

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA: O CASO DO PORTO DO CAPIM

Dayana Priscyla da Silva França¹, Araci Farias Silva²

O termo utilizado para a Educação Ambiental surgiu a algumas décadas, mas especificamente nos anos 40 e ao longo dos anos ganhou força e destaque mundial. Esta tem como princípio que a pobreza e suas consequências precisam se erradicadas como: o analfabetismo, fome, poluição, exploração e dominação humanas. Depois da Rio-92, as leis e estratégias relacionadas à educação fluíram de maneira mais relevante, e foram apoiadas pela Política Nacional de Meio Ambiente e por leis estabelecidas no país, a Lei nº 9.795/99 usadas para agregar valor, e tratar sobre essa temática. Esse trabalho visa a informar e a conscientizar sobre a educação socioambiental, ministrando conceitos de meio ambiente e conhecer o material bibliográfico e documental sobre a região de atuação para definir a melhor forma de ação. Justifica-se a implantação desse projeto, no que tange a estimular a consciência crítica dos alunos e moradores da localidade, sobre seus saberes, como cidadão atuante e conhecedor das necessidades e limitações do meio ambiente e das alterações que o homem provoca. E que o uso e a sua preservação sejam, de forma consciente e equilibrada e que possam resgatar a relação homem-natureza em benefício de ambos. A metodologia para as oficinas de educação ambiental se utilizará de instrumentos lúdicos como Vídeos, Material reciclável, músicas, desenhos. Cujas finalidades serão caracterizar e identificar a área, em seus aspectos naturais e a relação entre o homem e o meio, as atividades serão desenvolvidas na Comunidade Porto do Capim, no Varadouro, centro da cidade. Iniciará os trabalhos conhecendo a história e o território da comunidade, como também os seus usos. E entender suas participações na exploração dos recursos locais e posteriormente, ensinar os cuidados com o meio ambiente, e assim atuarem no resgate de seu habitat. As atividades devem se iniciadas com encontros, para o levantamento e discussões sobre os materiais, e em seguida serão realizadas visitas a campo para maior aproximação da realidade local. Após isso, com pesquisas complementares, desenvolverá ações, em atividades interdisciplinares, como: Meio Ambiente, História, Geografia e de Artes visuais e plásticas, aulas em campo para criar vínculo entre o meio externo e interno. Serão aplicados questionários e realizadas entrevistas, para uma compreensão dos participantes a respeito desses temas. Plantio de mudas ornamentais para a montagem de um canteiro na escola, leituras de textos sobre o que é área desmatada e formas de preservação, fotos em campo, preparação de um mural informativo e apresentação do material produzido aos moradores do local. A etapa que se encontra o estudo é de finalização da construção metodológica e início das oficinas. Como resultados esperados almeja-se que o trabalho de intervenção na comunidade fortaleça os laços com o meio em que vivem e que a relação com o meio ambiente seja mais que uma busca dos seus recursos naturais e sim o fortalecimento dos cuidados com o meio. E a partir dos conhecimentos adquiridos, possam melhorar seu espaço físico e sua qualidade de vida.

Palavras-chave: crianças, comunidade e educação ambiental

¹ Curso de Engenharia Ambiental, Voluntária, E-mail: dayapris@hotmail.com

² Professora da UFPB-CCEN, Orientadora, E-mail: aracigeo@gmail.com